

# PSICOLOGIA DO TRABALHO

Felipe Coelho-Lima

AMBIENTE E SAÚDE

# PSICOLOGIA DO TRABALHO

Felipe Coelho-Lima

AMBIENTE E SAÚDE



## **Autor**

### **Fellipe Coelho-Lima**

Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus de Santa Cruz (FACISA). Possui graduação (2010), mestrado (2013) e doutorado (2016) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho (GEPET/UFRN) e do Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação (GPM&E/UFRN). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Trabalho e das Organizações e Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: ideologia no trabalho, sentido/significado do trabalho, informalidade, desemprego, políticas sociais, profissão e formação de psicólogo.

### **Design Instrucional**

Sarah Resende  
Rodolfo Rodrigues

### **Projeto Gráfico**

NT Editora

### **Revisão**

Mariana Carvalho  
Ricardo Moura

### **Capa**

NT Editora

### **Ilustração**

Eduardo Calazans

### **Editoração Eletrônica**

Gabriel Souza  
Nathália Nunes

### **NT Editora, uma empresa do Grupo NT**

SCS Quadra 2 – Bl. C – 4º andar – Ed. Cedro II

CEP 70.302-914 – Brasília – DF

Fone: (61) 3421-9200

sac@grupont.com.br

www.nteditora.com.br e www.grupont.com.br

Coelho-Lima, Fellipe.

Psicologia do Trabalho / Fellipe Coelho-Lima – 1. ed. –  
Brasília: NT Editora, 2017.

268 p. il. ; 21,0 X 29,7 cm.

ISBN 978-85-8416-184-3

1. Psicologia. 2. Saúde mental.

I. Título

Copyright © 2017 por NT Editora.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer modo ou meio, seja eletrônico, fotográfico, mecânico ou outros, sem autorização prévia e escrita da NT Editora.

## ÍCONES

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo dos seus estudos, você encontrará alguns ícones na coluna lateral do material didático. A presença desses ícones o ajudará a compreender melhor o conteúdo abordado e a fazer os exercícios propostos. Conheça os ícones logo abaixo:



### **Saiba mais**

Este ícone apontará para informações complementares sobre o assunto que você está estudando. Serão curiosidades, temas afins ou exemplos do cotidiano que o ajudarão a fixar o conteúdo estudado.



### **Importante**

O conteúdo indicado com este ícone tem bastante importância para seus estudos. Leia com atenção e, tendo dúvida, pergunte ao seu tutor.



### **Dicas**

Este ícone apresenta dicas de estudo.



### **Exercícios**

Toda vez que você vir o ícone de exercícios, responda às questões propostas.



### **Exercícios**

Ao final das lições, você deverá responder aos exercícios no seu livro.

**Bons estudos!**

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO AO CAMPO DA PSICOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
1.1 O que é a Psicologia? .....	10
1.2 Como surgiu a Psicologia? .....	16
1.3 Quais são as abordagens teórico-metodológicas da Psicologia?.....	25
<b>2 O ENCONTRO DA PSICOLOGIA COM O TRABALHO.....</b>	<b>36</b>
2.1 Primeiras aproximações da Psicologia com as demandas gerenciais.....	37
2.2 As três fases/faces da Psicologia do Trabalho e das Organizações .....	41
2.3 Paradigmas da Psicologia do Trabalho e das Organizações .....	51
2.4 O campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações .....	55
<b>3 RELAÇÃO ENTRE SUBJETIVIDADE E TRABALHO .....</b>	<b>61</b>
3.1 O que é a subjetividade? .....	61
3.2 Taylorismo: a subjetividade negada .....	68
3.3 Fordismo: a subjetividade fragmentada.....	73
3.4 Toyotismo: a subjetividade cooptada .....	78
<b>4 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: A PESSOA NA ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>87</b>
4.1. Introdução ao comportamento organizacional .....	88
4.2 Sentimentos e afeto nas organizações.....	98
4.3 Motivação no trabalho.....	100
<b>5 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: PROCESSOS GRUPAIS .....</b>	<b>115</b>
5.1 O que são os grupos e o que são as equipes? .....	115
5.2 Papel, normas e coesão grupal nas organizações.....	126
5.3 Liderança nas organizações .....	129
<b>6 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: SISTEMAS ORGANIZACIONAIS..</b>	<b>141</b>
6.1 Cultura e comunicação organizacional.....	141
6.2 Poder nas organizações .....	149
6.3 Conflito nas organizações.....	155
<b>7 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA GESTÃO DE PESSOAS.....</b>	<b>162</b>
7.1 O que é gestão de pessoas? .....	162
7.2 História e modelos de gestão de pessoas.....	165
7.3 Processos de gestão de pessoas.....	176

<b>8 SAÚDE MENTAL E TRABALHO: ABORDAGENS PSICOSSOCIAIS .....</b>	<b>187</b>
8.1 Introdução à saúde mental e ao trabalho .....	187
8.2 Abordagens em saúde mental e trabalho .....	201
<b>9 PRINCÍPIOS E MODELOS SOBRE ESTRESSE .....</b>	<b>211</b>
9.1 Definições sobre estresse .....	211
9.2 Modelos de compreensão sobre o estresse .....	219
<b>10 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO .....</b>	<b>233</b>
10.1 Contexto histórico do surgimento do conceito de qualidade de vida no trabalho .....	233
10.2 Modelos teóricos sobre qualidade de vida no trabalho .....	243
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>259</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>266</b>



Seja bem-vindo(a) à **Psicologia do Trabalho!**

A Psicologia é uma disciplina que ganhou sua autonomia junto à modernidade e ao surgimento da ideia de sujeito e de subjetividade. No mesmo período, e com o avanço do processo de industrialização, essa ciência passou a se preocupar com as demandas gerenciais, principalmente com aquelas relacionadas à seleção, ao treinamento e ao estudo da fadiga no trabalho.

Desse período até a presente data, esse campo do conhecimento tem acompanhado as mudanças no mundo do trabalho. Nesse percurso histórico, o que se verifica é a relevância da Psicologia tanto em oferecer respostas às demandas das empresas de acordo com cada contexto sociocultural quanto em evidenciar os efeitos do trabalho sobre a vida dos próprios trabalhadores.

Este material busca sintetizar os principais avanços da Psicologia no campo do trabalho. Para tanto, apresenta aos alunos o desenvolvimento histórico, seus avanços quanto à centralidade psicológica do trabalho, sua relação com a subjetividade humana e aspectos relativos à saúde mental do trabalhador. Adicionalmente, abordará temas relativos ao comportamento organizacional e questões contemporâneas das organizações, tais quais diversidade, inclusão, assédio moral e sexual.

As mudanças no mundo do trabalho que vêm sendo operadas desde o final do século passado têm colocado cada vez mais relevância sobre o aspecto psicossocial do trabalho, seja da sua importância para a atual forma de organização do trabalho, seja pelos impactos sobre a saúde mental dos trabalhadores nesse contexto.

Este livro se divide em dez lições, cujos objetivos gerais são:

- apresentar a conformação do campo da Psicologia como ciência e profissão e como essa disciplina se aproxima do campo do trabalho para desenvolver a interdisciplinaridade nos profissionais técnicos em segurança do trabalho, ao conhecerem mais sobre o campo profissional em que atuarão em conjunto nas organizações;
- discutir a relação entre subjetividade e trabalho, a fim de que integrem em suas intervenções a consideração dessa dimensão da atividade dos trabalhadores nas organizações;
- debater elementos do comportamento organizacional que auxiliem a compreender a realidade psicossocial das organizações com vistas a qualificar a atuação do técnico em segurança do trabalho junto aos trabalhadores e a indivíduos, grupos e sistemas organizacionais;
- discutir aspectos relativos à saúde mental dos trabalhadores, considerando o atual contexto histórico-social, com o intuito de ampliar a análise dos técnicos em segurança do trabalho no âmbito da saúde do trabalhador;
- problematizar questões atuais do contexto de trabalho, como assédio moral, inclusão e diversidade nas organizações, visando diversificar a atuação do profissional em formação para atuação sobre essas questões.

**Bons estudos!**

**Fellipe Coelho-Lima**



# 1 INTRODUÇÃO AO CAMPO DA PSICOLOGIA



Com toda a certeza, você já deve ter escutado falar sobre a Psicologia. Mas será que você conhece exatamente o que é esse campo? Para muitos alunos, talvez esse seja o primeiro contato com a Psicologia; já para outros, o contato ocorreu por meio de alguma disciplina de apresentação desse campo do conhecimento, ou provavelmente conhece a Psicologia da forma como é retratada nas novelas e em reportagens ou mesmo por já ter conhecido alguém formado na área ou ter utilizado os serviços da Psicologia.

Você consegue resgatar de onde você conhece algo sobre a Psicologia? Pare e pense um pouco. Com essa lembrança em mente, agora, responda: o que faz um psicólogo?

É muito provável que a sua resposta tenha sido algo próximo a “escutar os problemas dos outros”, “dar conselhos”, “ficar em um consultório o dia inteiro”, “cuidar de pessoas com transtornos mentais”, entre tantas outras nesse sentido.

Inclusive você pode ter se lembrado daquele amigo que é conhecido como psicólogo de todos, por escutar pacientemente os conflitos e os dilemas que cada um tem em seu dia a dia e dar conselhos certos de como resolver essas questões. Mas será que a Psicologia é isso mesmo? Como veremos, esse é um campo mais complexo do que retrata a grande mídia ou do que o modo como o

vemos no senso comum. Vale salientar, inclusive, que algumas impressões que temos sobre a área estão equivocadas.

## Objetivos

Ao finalizar esta lição, você deverá ser capaz de:

- compreender como surgiu a Psicologia, a partir do seu contexto histórico;
- analisar qual o objeto da Psicologia enquanto ciência e profissão;
- conhecer os principais campos de atuação da Psicologia e suas abordagens teórico-metodológicas.

## 1.1 O que é a Psicologia?



Vamos iniciar nosso estudo entendendo melhor como se configura a Psicologia. Primeiramente, é importante entender que esse é um campo tanto científico como profissional. O que isso quer dizer? Significa que a Psicologia tanto produz conhecimento próprio – por meio de rigorosas pesquisas científicas que ajudam a avançar a compreensão, por exemplo, do motivo pelo qual agimos da forma que agimos, ou mesmo, por que sentimos o que sentimos em determinadas situações – como atua no dia a dia de muitas pessoas.

Contudo a Psicologia não se restringe a conhecer melhor o ser humano. Ela também intervém sobre questões relativas a esse conhecimento. Por exemplo, na prática dos consultórios clínicos de Psicologia – a mais popularizada e provavelmente a primeira imagem que veio à sua mente –, o profissional lida, junto com o cliente, com diversas questões advindas de conflitos e dificuldades emocionais existentes nessa pessoa que procurou os serviços psicológicos.

Não é incomum, até mesmo no Brasil, você encontrar pessoas que são do campo da Psicologia, mas que nunca realizaram nenhum trabalho no campo profissional, pois se dedicaram exclusivamente ao campo da pesquisa em Psicologia. Porém o contrário não é verdadeiro: mesmo o profissional que apenas passou pela graduação teve acesso a diversas teorias e conhecimentos gerados pela ciência.

### Importante

É importante ressaltar que a Psicologia lida com um problema adicional: todos os indivíduos, de maneira intuitiva, e a partir da sua experiência, possuem alguma “teoria” sobre por que as pessoas são do jeito que são. Você deve ter elaborado, ao longo da vida, formas de identificar pessoas “boas” e pessoas “más”, ou então inventado outra forma de classificá-las de acordo com suas ações. Da mesma forma, deve ter também elaborado alguma estratégia de explicar por que elas são dessa forma. Hipóteses como “o problema foi da criação”, “ela já nasceu assim”, “foi algum trauma que teve no passado” são formas que usamos para explicar às pessoas ao nosso redor, a partir de nossas experiências.

Ainda que essa nossa tendência seja útil para o dia a dia e tenha uma base real na nossa experiência, ela não é suficiente para ajudar a termos uma compreensão plena e precisa sobre o que é o ser humano e suas diversas expressões. Por quê? Pois ela é pautada em um universo muito restrito, que é a sua experiência pessoal, o que a torna, portanto, circunscrita às poucas pessoas que você chegou a conhecer na sua vida.



Da mesma forma, a construção dessas teorias pessoais não segue formas sistemáticas de observação da realidade. Por exemplo, uma pessoa que acredita que pessoas mais velhas são mais responsáveis chegou a essa conclusão por comparar todas as pessoas mais velhas ao seu redor ou por momentos significativos que revelaram isso para ela? Muito provavelmente a resposta será a segunda alternativa, o que fará essa pessoa, por consequência, passar a identificar as outras pessoas mais velhas com essa caracterização.

É nessa direção que a Psicologia se diferencia do senso comum: por ser uma ciência, ela parte de pressupostos bem desenvolvidos, de teorias construídas com base em diversos estudos sistematizados e tende a contemplar um número muito maior de casos do que aqueles que o dia a dia de uma pessoa permite.

A Psicologia, como qualquer outra ciência, possui um objeto sobre o qual os pesquisadores (e também os profissionais) se debruçam, criam hipóteses, teorias e técnicas para lidar com esse objeto e alterá-lo. Mas qual seria o objeto da Psicologia? Você consegue deduzir?

Seria o comportamento humano? Ou então a mente? Ou, quem sabe, os nossos sentimentos e pensamentos mais profundos? Essa não é uma resposta fácil, nem para você, nem para quem é do campo da Psicologia. Como veremos no próximo tópico, essa é uma área da ciência muito nova (algo próximo a cem anos - a Física, por exemplo, já tem aproximadamente 400 anos de estudos) e, portanto, ainda tem diversas questões a resolver e embates que, atualmente, impedem a sua unificação.



Por isso, a depender da pessoa a quem você pergunte, pode ser que a resposta seja “sim” para uma das três perguntas anteriores, podendo existir outras afirmações. Ou seja, para alguns, o objeto da Psicologia é o comportamento humano; para outros, é o conjunto de processos mentais; ou, ainda, o conjunto de processos mais profundos que acontecem em nossa consciência, além de outras respostas possíveis.

Você, agora, deve estar se perguntando como então essa área se sustenta como uma ciência se cada abordagem pesquisa algo diferente. Mesmo que, até agora, tenham sido ressaltadas as diferenças, é verdade que há, sim, aproximações importantes que unificam o campo. Primeiramente, é importante salientar que a Psicologia estuda processos relacionados ao ser humano, seja de forma direta (quando os sujeitos são as pessoas), seja indireta (quando, por exemplo, se estuda o comportamento animal). Em segundo lugar, ressalta-se que o foco dos estudos não está em processos quaisquer: mesmo que diversas áreas se atenham à dimensão orgânica do ser humano, o objeto final é tentar explicar como somos e agimos.



Nessa direção, um conceito se torna útil, quando bem especificado: é o de subjetividade. Você já ouviu falar nele? Vamos tentar um exercício para facilitar a compreensão sobre o que ele significa. Pegue uma folha e uma caneta e responda à pergunta: quem é você? Escreva tudo o que vier à mente: desde características que definem seu comportamento, o que você faz da vida, onde mora, com quem se relaciona etc. Tente gastar não mais que dez minutos nessa atividade. Não que você não tenha conteúdo para continuar escrevendo, mas porque precisamos avançar em algumas reflexões.

Observe, agora, tudo o que escreveu. Você descreveu diversos aspectos que configuram quem você é e a vida que leva, correto? Essa é uma aproximação sobre o que seria a subjetividade. Ela é uma forma de tentar compreender a totalidade do ser humano que se faz presente em cada indivíduo.

Uma definição que pode nos auxiliar a compreender o que é a subjetividade se encontra em Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 23) e diz o seguinte sobre o objeto da Psicologia:

Nossa matéria-prima, portanto, é o homem em todas as suas expressões, as visíveis (nosso comportamento) e as invisíveis (nossos sentimentos), as singulares (porque somos o que somos) e as genéricas (porque somos todos assim) – é o homem-corpo, homem-pensamento, homem-afeto, homem-ação e tudo isso está sintetizado no termo subjetividade.

Vamos analisar ponto por ponto dessa definição. Primeiramente, destacaremos o objeto mais genérico que possuímos: o homem. Aqui, não se trata do homem em sua dimensão de gênero (o que levaria à conclusão errada de que a Psicologia não estuda a mulher), mas, sim, enquanto um ser específico. Estuda-se o ser humano como um ser diferente dos demais animais, das plantas ou da matéria inorgânica e inanimada. Mas por que esse ser mereceria atenção especial? Não só a Psicologia,

mas outras ciências como Sociologia, Antropologia ou mesmo Economia se atêm a fenômenos e processos derivados desse ser específico. Isso ocorre porque, diferente dos demais seres, temos uma dimensão social extremamente desenvolvida sem a qual não poderíamos nos considerar seres humanos.

### Importante

Houve diversos casos, que ficaram conhecidos mundialmente, de crianças que, ainda nos primeiros meses ou anos de vida, foram abandonadas em florestas ou outros locais isolados e acabaram sobrevivendo junto com outros animais.



Quando essas pessoas foram resgatadas, apenas as características físicas eram de um ser humano, mas nada do seu comportamento se assemelhava ao de outra pessoa, nem mesmo a postura ereta sobre as duas pernas. Com isso, conclui-se que a vida em sociedade acaba dando origem a processos que só existem entre os seres humanos (por exemplo, a própria economia, instituições políticas, linguagem abstrata, Estado etc.), o que têm reflexos na nossa constituição enquanto sujeitos.

cas, linguagem abstrata, Estado etc.), o que têm reflexos na nossa constituição enquanto sujeitos.

O ser humano, que é, na verdade, um ser social, tem diversas formas de se expressar. Você possui alguns comportamentos típicos, alguma postura mais geral que assume sobre o mundo, os sentimentos ou as disposições mais recorrentes. Tudo isso são formas de você se expressar, de expressar quem você é, de a sua subjetividade se manifestar. Algumas dessas expressões são mais explícitas e objetivas, como nossos comportamentos. Qualquer pessoa pode ver você se levantando e indo ajudar alguém que acabou de cair na rua, ou mesmo podem escutar a sua gargalhada diante de um bom filme de comédia. Por isso, são expressões visíveis. Contudo ninguém pode ver o que você pensa, ou escutar o que você sente. Apenas quando você converte ou traduz sentimentos em um comportamento (um xingamento como reflexo de um pensamento depreciativo sobre alguém, ou o seu choro quando se sente triste) é que são visíveis. Mas, mesmo quando não são visíveis, seus pensamentos e sentimentos continuam existindo e sendo formas de você se expressar.

### Saiba mais

A subjetividade também nos revela uma dualidade sobre o ser humano: ao mesmo tempo, temos aspectos que nos fazem diferentes e aspectos que nos fazem iguais. O conjunto de tudo o que você é o faz uma pessoa única no mundo, portanto diferente das demais sete bilhões de pessoas existentes. Contudo todas as características que você possui (como ser alguém mais brincalhão, ou gostar de tomar sorvete) são comuns a diversas pessoas ao redor do mundo, o que o faz semelhante aos demais. Ou seja, ao mesmo tempo que nossa subjetividade revela o quanto cada indivíduo no mundo é único, também mostra como somos iguais. Pensados individualmente, somos diferentes; mas, pensados coletivamente, apresentamos semelhanças.



O estudo dessas expressões visíveis e invisíveis da subjetividade é feito em múltiplas dimensões. Dessa forma, há linhas de estudo na Psicologia que irão focar, por exemplo, na dimensão biológica de aspectos como o comportamento. Assim, irão identificar que sistemas motores, sensoriais e nervosos estão envolvidos, que substâncias orgânicas (hormônios, neurotransmissores etc.) participam da elaboração do comportamento, além de outros aspectos.

Já outras linhas irão estudar a dimensão cognitiva desse comportamento: quais pensamentos estavam por trás do comportamento, que avaliações o sujeito fez da situação para agir de uma determinada forma, que experiências e conhecimentos ele possuía para escolher uma ação específica.

Ainda haverá outros campos que irão tentar compreender que processos psicológicos que não estão sob o domínio do sujeito participaram da elaboração daquele comportamento: por exemplo, alguém que diz odiar bebida ser encontrado embriagado em uma festa.

Existem, ainda, alguns grupos que investigarão os aspectos que, no contexto histórico e social, foram decisivos para determinado comportamento. Um caso comum é o de investigações sobre como a violência, a situação socioeconômica ou a cultura de uma determinada sociedade influenciam na elevação dos casos de agressão contra a mulher, por exemplo.

Essas são apenas algumas das dimensões em que os estudos da Psicologia ocorrem, havendo diversos outros aspectos que estão presentes hoje em dia tanto no campo científico como no profissional.



Por sua vez, ter a subjetividade como objeto coloca uma dificuldade adicional para a Psicologia. Seja do ponto de vista individual, seja do coletivo, a subjetividade muda por ser a síntese de diversos processos, os quais são alterados ao longo da história. Assim, essa mudança que ocorreu em você nos últimos cinco ou dez anos também ocorreu na sociedade da qual você participa e conseqüentemente, teve efeitos sobre quem você é.

Se compararmos alguém de hoje em dia com um ser humano que tenha vivido no período medieval, por exemplo, com toda a certeza teríamos diferenças absurdas sobre o modo como agem, pensam e sentem o mundo.

Se a subjetividade é alterada pela mudança no contexto em que vivemos, como esse contexto é alterado? Por nós mesmos! Ou seja, no mesmo momento em que estamos sendo influenciados e determinados pelas condições culturais, históricas e sociais das quais participamos, somos nós mesmos que vamos mudando essas condições.

Se você tem mais de 50 anos (ou tem contato com quem tenha essa idade), deve ter percebido como o computador e toda a tecnologia advinda dele mudaram significativamente o modo como pensamos, sentimos e agimos. Ou seja, esse pequeno elemento dentro do nosso contexto alterou a forma como a nossa subjetividade é construída. Contudo, fomos nós mesmos, os homens e as mulheres dotados de sua subjetividade, que criamos esses computadores. Assim, ao mesmo tempo que somos determinados pelo contexto do qual participamos, também construímos esse próprio contexto.

Dessa forma, por ser justamente essa subjetividade dinâmica e transformadora o objeto da Psicologia, essa ciência tem de lidar com um objeto que, pela sua própria natureza, está em constante modificação, o que impede que se criem leis fixas e exatas sobre como as pessoas agem. Mas a consolidação dessa ciência e dessa profissão não aconteceu do dia para a noite. Foi o resultado de um processo de desenvolvimento de outras ciências e das mudanças no próprio contexto histórico. E é exatamente isso que veremos no próximo tópico.

## Ressignificando o conhecimento

Nas telenovelas não são raras as vezes em que se retrata a atuação de um psicólogo como alguém que sabe dar bons conselhos. Contudo, essa não é a forma correta de retratar esse campo do conhecimento. Seria mais coerente afirmar que a Psicologia seria:

a) uma área do conhecimento que busca conhecimentos principalmente de campos místicos, como tarô e astrologia, para poder fundamentar suas práticas e pesquisas e, com isso, oferecer às pessoas melhores formas de viver.

b) um campo estritamente profissional que tem como objeto os problemas emocionais das pessoas. Mesmo que não seja objetivo da Psicologia dar conselhos, ela proporciona reflexões nos sujeitos para que melhorem o seu modo de vida.

c) um campo científico e profissional que tem como objeto a subjetividade humana e, por conta disso, acaba sendo uma ciência e uma profissão em constante modificação.

d) um campo de pesquisas preocupado exclusivamente em determinar a forma como um estímulo físico se converte em uma ideia, ou seja, como integrar o mundo físico e o mundo psicológico.

**Comentário:** como vimos neste primeiro tópico, a Psicologia é um campo ao mesmo tempo profissional e científico. Além disso, a subjetividade, compreendida como a totalidade dos seres humanos, tanto no seu âmbito individual como coletivo, é a forma como podemos englobar a diversidade de objetos estudados por esse campo. Como são a subjetividade e as suas diversas expressões o objeto da Psicologia, esse campo está em constantes mudanças, acompanhando a dinamicidade do seu próprio objeto. Portanto, a resposta correta é a letra "c".



## 1.2 Como surgiu a Psicologia?

Assim como apresentado no tópico anterior, o objeto de investigação da Psicologia é discutido pelo senso comum, pelas pessoas no seu dia a dia. Da mesma forma, acontece com a história dessa ciência. Muito antes de ela existir enquanto ciência, outros campos do conhecimento já discutiam temas e se aproximavam do objeto de investigação que, hoje, é o da Psicologia.



Assim, muito antes da Psicologia, já existiam as ideias psicológicas, ou seja, discussões e trabalhos, principalmente da Filosofia, que tratavam de aspectos relativos à subjetividade humana. Voltando um pouco no tempo, podemos encontrar, nos estudos gregos, uma primeira tentativa de entender nossa subjetividade.

### Importante

Lembrando um pouco do que você deve ter estudado no ensino médio, a civilização grega é de extrema importância para o pensamento ocidental, pois foi nela que se elaboraram os princípios da Filosofia e do modo de vida que utilizamos como base de nossa sociedade atual.

Após um período considerável de reorganização – no qual os gregos saíram de uma organização tribal cujo patriarca (o pai de um clã) era o líder, apoiado nas crenças místicas e religiosas da época –, o grande desenvolvimento grego veio com a consolidação das polis gregas. Elas seriam cidades-estados que congregavam uma intensa atividade comercial e nas quais o trabalho era realizado basicamente por escravos.

Nesse período, a humanidade experimentou o surgimento de uma parcela da população que não precisava trabalhar e que podia se envolver na condução da cidade (política). Assim, surgiram os primeiros filósofos, pessoas preocupadas em compreender a dinâmica do mundo e das pessoas. Nesse contexto, três filósofos se destacaram na contribuição para elaboração das ideias filosóficas, e, não por coincidência, há uma sequência de mestre e discípulo.





### Saiba mais

A contribuição dos gregos para a elaboração das ideias psicológicas é tamanha que vem dessa civilização a origem do nome psicologia. O nome desse campo é a junção das palavras *psyché*, que significa alma, e *logos*, que significa razão ou estudo. Portanto, Psicologia seria o estudo da alma, compreendida como a esfera imaterial que continha os sentimentos, os pensamentos e a razão humana.

O primeiro grego a contribuir na elaboração de ideias psicológicas foi Sócrates, o qual desempenhou um papel fundamental nessa questão. Apesar de a sua filosofia ser muito mais apoiada no princípio de que as pessoas não sabem o que acham que sabem (“tudo que sei é que nada sei”), ele partia da valorização da razão. Ou seja, da capacidade humana de compreender e elaborar mentalmente a realidade ao seu redor. Ele não chegava a teorizar sobre essa questão, mas abriu um caminho que nunca mais se fechou: problematizar que capacidade humana é essa (a razão) e explicar por que ela torna o ser humano tão especial.



Sócrates



Platão



Aristóteles

O segundo filósofo é Platão, discípulo de Sócrates. Se já se estabelecia a importância da razão com o seu mestre, restou ao discípulo tentar localizar onde a alma (e, portanto, a razão) se encontrava.

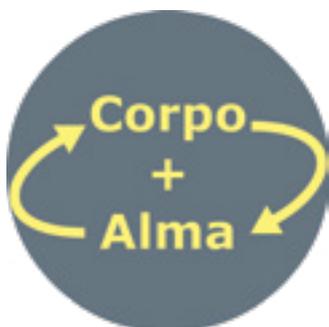
Primeiramente, concebia que a alma/razão e o corpo eram coisas distintas, possuindo, inclusive, naturezas distintas: enquanto o corpo era material, sujeito às diversas intempéries do mundo das coisas, a alma estaria em uma outra dimensão, imaterial, eterna e submetida a outras leis e dinâmicas.

Contudo é óbvio que a alma/razão interfere no corpo. Se alguém tem vontade de tomar água, levanta-se, pega um copo, enche-o com água e a bebe. Ou seja, a vontade, que estaria na dimensão imaterial da alma, conseguiu mobilizar o corpo para realizar algo. Para resolver essa questão, Platão

postula que a alma se localizaria no cérebro e teria o contato com o corpo, comandando-o por meio da medula. Mesmo ao se saber que, hoje, esse processo não ocorre dessa forma, era uma primeira tentativa de tentar resolver um dilema que, até o século XX, se fez presente.



Qual a relação entre a mente, a consciência, a razão e o corpo orgânico dos seres humanos?



O terceiro filósofo é Aristóteles, que era discípulo de Platão – o que não significa, contudo, que ele concordava com as conclusões de seu mestre. Pelo contrário, ele acreditava que alma e corpo estão unidos, não estando em dimensões ou mundos diferentes. Na verdade, ele vai além: acredita que a alma é o princípio da vida e, portanto, todos os seres humanos possuiriam uma alma. Contudo ela seria diferente em cada tipo de ser, e o homem seria a única espécie a possuir uma alma racional, superior às demais.



#### Importante

Na Grécia surgem duas posições filosóficas que irão atravessar os séculos na discussão sobre subjetividade (alma, razão, consciência etc.) e corpo: uma, de inspiração platônica, acredita que há uma cisão entre ambas, sendo a alma de natureza distinta do corpo; outra, seguindo Aristóteles, coloca a alma e o corpo no mesmo mundo, sendo explicados pelos mesmos fatores.

Representa bem essa cisão o que veio na Idade Média. Esse período foi marcado pela desintegração dos mais de 4 milhões de km<sup>2</sup> do Império Romano (incluindo terras na Europa, na África e na Ásia) e pelo conseqüente surgimento dos feudos: terras comandadas por um senhor, para o qual os servos pagavam tributo em troca de proteção e uso das terras.

Diferentemente do período anterior do grande Império Romano, nesse momento os feudos eram reduzidos, havia limitações quanto à circulação de pessoas e de mercadorias, e o contexto social e político era marcado por batalhas e instabilidades. Apenas a Igreja figurou como instituição estável e capaz de oferecer uma diretriz para a vida das pessoas na época. Portanto, foi um período marcado pela intensa influência da Igreja Católica na Europa, entidade que combatia tanto os povos originários europeus como os povos islâmicos vindo da África.



Agostinho

Nesse contexto, dois pensadores ganham destaque e retomam as discussões sobre as ideias psicológicas. O primeiro deles é Agostinho, que, seguindo a tradição platônica, reforça que a alma seria imortal e apartada do corpo, tendo outra natureza. Ele acrescenta, ainda, que ela não seria apenas o reduto onde se localizaria a razão, mas seria, também, uma das provas da existência de Deus, pois Ele seria responsável pela sua criação. Já Tomás de Aquino, resgatando os pensamentos aristotélicos, mantinha o caráter divino e imortal da alma humana, mas empreendia um grande esforço racional em justificar as crenças religiosas, junto à realidade material do mundo humano.

Avançando um pouco mais no tempo, exatamente nos séculos XV e XVI, a Europa passava por uma intensa organização: crescia o comércio entre os feudos, o que permitia a maior acumulação de riqueza e o surgimento de cidades comerciais. Nelas, os diversos povos passaram a se encontrar e a elaborar uma nova mentalidade para a época.

#### Saiba mais

Você sabe o que foi o Renascimento?

O Renascimento foi um movimento filosófico, artístico e político que pretendia recolocar o homem como centro do pensamento – e não Deus ou a religião. Com isso, começaram-se a desenvolver diversas ciências, como a Física e a Fisiologia, que passaram a ter um crescimento importante e, por conseguinte, desmistificaram muitas das crenças defendidas pela Igreja.

É nesse momento que René Descartes começa a desenvolver o seu trabalho e voltar ao dilema entre alma e corpo, agora recolocado como mente e corpo. Para o filósofo, seguindo os pressupostos de Platão, o ser humano possuiria duas substâncias: uma material, que seria o seu corpo; e uma imaterial, que seria a sua mente. O que diferenciaria o ser humano dos demais seres seria essa mente, pois, sem ela, o corpo seria igual ao de qualquer outro animal.

Por mais que, ao longo dos anos, isso possa ter gerado algumas limitações na compreensão do que é a subjetividade humana, essa saída filosófica permitiu a maior aceitação para a manipulação dos corpos mortos. Isso porque, segundo esse pressuposto, um corpo inanimado já não teria mais características humanas.

Até agora, tratamos das ideias psicológicas que eram discutidas, principalmente, pela Filosofia. Apenas no século XIX, esse tema que era, em certa



René Descartes

medida, marginal passa a ser tratado especificamente por uma área do conhecimento: a recém-nascida Psicologia. Porém, assim como todo o desenvolvimento intelectual humano, ela só foi possível por conta do seu contexto histórico e social.

Entre o Renascimento (séculos XIV e XV) até o século XIX, foi gestado na Europa um novo modelo de produção dos bens materiais e, conseqüentemente, da própria organização da sociedade. Nesse período, ocorre, efetivamente, a transição entre o feudalismo e o capitalismo, o que trouxe enormes conseqüências para a sociedade. Primeiramente, a produção passou de ser centrada no atendimento imediato das necessidades (produz-se comida, para poder se alimentar), para priorizar a venda desse produto, a sua troca (produz-se comida, para ir à feira vendê-lo). Isso muda significativamente as relações entre os produtores, e passa a existir um grupo que enriquece mantendo essas relações comerciais: os burgueses.



### Importante

Inicialmente, os burgueses atuavam realizando esse comércio, mas o lucro obtido não era garantido. Nesse período de transição, ocorrem também as Revoluções Industriais que, por um lado, irão impulsionar o crescimento econômico e, por outro, irão dotar os burgueses de maior poder sobre a produção.

A capacidade de produção e economia de materiais, após a chegada da máquina, era incomparavelmente superior frente àquela realizada pelos artesãos da época. Ou seja, em pouco tempo, a produção industrial acabou destruindo (ou reduzindo significativamente) a produção manufatureira e artesanal.

Por sua vez, quem comandava as indústrias nascentes não eram os antigos servos ou os artesãos desprovidos de forma de trabalhar, mas a burguesia que, pelo acúmulo de renda pelo comércio, saques e demais estratégias de apropriação de riqueza, pôde investir nessa nova forma de produção. Ela era vantajosa para esse grupo, pois, ao mesmo tempo, era mais produtiva que as outras formas de produção e submetia os trabalhadores às ordens da burguesia, já que deveriam operar a máquina de acordo com as normas da indústria.

O avanço da indústria apenas era possível se o ser humano passasse a conhecer mais e melhor a natureza ao seu redor. Como poderia aproveitar melhor a matéria-prima para os produtos se o seu conhecimento era mistificado? Como alterar e manipular a natureza se ela era vista, a partir dos preceitos religiosos, como uma criação divina intocável? Como controlar as forças da natureza, se eram vistas como manifestação da Deus na terra? Todas essas crenças, e muitas outras que regulavam o modo de vida Idade Média europeia, precisavam ser superadas para que a burguesia avançasse na sua empreitada de implantação de um novo modo de produção.

É nesse contexto que a ciência ganha um novo status. É ela que irá combater os dogmas religiosos que mantinham a natureza (e o próprio ser humano) intocáveis e passa a empreender esforços sistemáticos para compreender as leis que regem o mundo. Contudo esse interesse tem um propósito: a ciência que se estrutura no século XIX tem a intenção de prever e controlar a natureza.



#### Dicas

Ao assumir que não se podem quebrar as leis do mundo (ninguém é capaz de ir contra a gravidade, por exemplo), a ciência se esforça em produzir técnicas, instrumentos e procedimentos que permitam manipular tais leis naturais em favor dos interesses humanos (não podemos anular a gravidade, mas aprendemos a lidar com ela de um modo que possibilitou, por exemplo, construir elevadores e aviões).

Caso tenha interesse em conhecer mais sobre a gravidade, acesse o link: <https://www.estudokids.com.br/77/>

Os esforços da ciência não foram exclusivamente destinados a compreender a natureza, mas também se direcionaram a conhecer melhor o ser humano. O desenvolvimento de conhecimentos de como nosso corpo funcionava, principalmente a partir de estudos com cadáveres e experimentações com animais e com o próprio ser humano, permitiu o desenvolvimento de campos como a Fisiologia, a Anatomia e a Medicina, que permitiram elevar significativamente a expectativa de vida.

Isso não acontece por acaso, pois é de interesse das indústrias e dos seus donos que se ampliem a assistência médica e a garantia de condições mínimas de saúde para que o assalariado contratado possa realizar o melhor trabalho possível, sendo aplicado o máximo de esforço que cada um possui.





### Importante

A ciência se associa à própria produção, garantindo o desenvolvimento tecnológico e social necessário ao bom funcionamento das indústrias e do recém-estruturado capitalismo.

É no meio desses avanços e mudanças na sociedade europeia que surge a Psicologia. Antes de ela se estruturar enquanto uma ciência independente, outros campos do conhecimento, como a Neurologia e a Fisiologia, já haviam oferecido algumas contribuições que permitiriam, posteriormente, os estudos da Psicologia.

Foi o caso de terem sido descobertos os atos reflexos, que comprovavam as formas involuntárias de comportamento, no qual não era a atividade consciente a principal responsável pela elaboração de um determinado comportamento. Também já se haviam desenvolvido, na época, estudos sobre como a percepção humana funcionava, desde a captação do estímulo até o seu processamento por nosso cérebro.

Nessa época, diversas iniciativas começaram a estruturar o que seria a Psicologia, mas, costumeiramente, toma-se como ponto de partida a criação do primeiro laboratório de Psicologia na cidade alemã de Leipzig, por Wilhelm Wundt em 1879. Seus trabalhos procuraram demonstrar como os estímulos e os fenômenos físicos (um barulho, uma luz intensa etc.) tinham efeitos tanto no corpo, por meio do sistema nervoso, como na mente. Para isso, desenvolveu-se um método para investigar esse “ambiente interno”, conhecido como introspecção. Nele, uma pessoa treinada previamente narra todo o processo de recepção e processamento do estímulo.



### Saiba mais

Outros pesquisadores que participaram desses primeiros passos da Psicologia como ciência autônoma foram Ernst H. Weber e Gustav T. Fechner, que desenvolveram o que ficou conhecido como Psicologia Experimental, ou seja, voltada a compreender os processos psicológicos mais básicos, como memória e percepção. Ainda que essa seja uma área proeminente da Psicologia hoje em dia, não é o campo mais popularizado no senso comum, nem deve ser a primeira imagem que vem a sua mente quando falamos em Psicologia. Essa era uma Psicologia ainda exclusivamente acadêmica, sem tantas aplicações práticas.



Wilhelm Wundt



Ernst Weber



Gustav Fechner

Se a Psicologia inicia o seu percurso enquanto ciência na Alemanha, é nos Estados Unidos da América que ela ganha força. Os pioneiros desse campo acabam por desenvolver três abordagens distintas que marcam os primeiros anos da Psicologia.

A primeira delas é o funcionalismo, cujo principal nome foi William James. Essa abordagem respondia à cultura americana de buscar uma aplicação prática para toda a ciência, contexto que possibilitou o desenvolvimento da Psicologia funcionalista. Esta parte do pressuposto que, da mesma forma como acontece nos organismos vivos, cada parte de um sistema tem a sua função, e o sistema possui um ponto ótimo de funcionamento.

### Importante

Os conflitos são sinais de que algum dos elementos não possuem o seu funcionamento correto e, portanto, deve ser corrigido, adaptado para que o sistema volte a funcionar como no seu estado original. Esse princípio filosófico colaborou para a Psicologia compreender como ocorriam essas disfunções em cada indivíduo, com a conseqüente ação de tentar adaptá-lo às situações. Toma-se como objeto principal da Psicologia a consciência, que se configura como a provedora da adaptação do ser humano às situações.

Uma segunda abordagem é o estruturalismo. Conduzido por Titchner, pretendia apresentar uma visão alternativa sobre como compreender a consciência humana. Em vez de investigar acerca do seu funcionamento, o objetivo era identificar como ela se estrutura. Isto é, quais elementos básicos a compõem e como eles se relacionam entre si.

Partia-se do pressuposto filosófico de que a consciência seria uma coisa passível de descrição e que possuía uma estrutura mais ou menos estática que poderia ser descrita e analisada, ao mesmo tempo que fosse genérica, ou seja, comum a todas as pessoas. Titchner buscava continuar o trabalho direto de Wundt e, por isso, usou o mesmo método adotado pelo seu mestre.



A última abordagem elaborada nos primeiros momentos da Psicologia foi o associacionismo. Advindo de discussões da Filosofia, Thorndike pretendia compreender a consciência como um aglomerado de ideias e determinar como elas surgiam. Dessa forma, ele tomava como princípio que toda ideia complexa era resultado da união de diversas ideias simples. Isso gerava implicações diretas para a forma como se pensava a educação das pessoas e também procurava, assim como no funcionalismo, converter as discussões científicas para a aplicação no dia a dia.



### Saiba mais

A marca principal da Psicologia era o seu desenvolvimento dentro das universidades, dos laboratórios e dos institutos de pesquisa, logo após se instalar nos EUA, esse campo passa a, progressivamente, atuar sobre as questões cotidianas da sociedade estadunidense. Assim, muitos dos pesquisadores e professores da área passam a escrever livros e oferecer consultorias nas mais diversas áreas: publicidade, propaganda, justiça, trabalho, educação, saúde mental, problemas emocionais entre outros setores.

Contudo, a sua atuação nesses diversos espaços foi melhor consolidada com os avanços teórico-metodológicos da área. Assim, essas primeiras abordagens foram sendo gradualmente superadas, dando lugar às teorias mais gerais e contemporâneas que marcam a Psicologia de hoje. São exatamente as abordagens que ganham corpo a partir do século XX que iremos abordar no próximo tópico.



## Ressignificando o conhecimento

Uma das formas de compreender o funcionamento de um determinado campo do conhecimento é por meio da sua história. Nessa direção, sobre a história do desenvolvimento da Psicologia, é correto afirmar que:

- a) apesar de ser uma ciência com pouco mais de 100 anos, as discussões em torno do seu atual objeto e das temáticas que, hoje em dia, são abordadas por essa área podem ser resgatadas desde a Filosofia da Grécia Antiga.
- b) é um campo científico-profissional antigo, surgindo juntamente com outras ciências, como a Física, e que, por isso, tem a atual diversidade de teorias e áreas que têm desenvolvido trabalhos.
- c) efetivamente, a Psicologia nunca se constituiu com um campo nem científico nem profissional, permanecendo atrelada à Filosofia até os dias de hoje, o que ajuda a explicar a diversidade nesse campo.
- d) a Psicologia se constituiu como campo autônomo desde a Grécia Antiga, sendo Sócrates, Platão e Aristóteles considerados os pais da Psicologia.

**Comentário:** a resposta correta é a letra "a". A história da Psicologia, apesar de ser uma jovem ciência, já acumula discussões sobre as suas principais questões, que datam desde os filósofos da Grécia Antiga.

## 1.3 Quais são as abordagens teórico-metodológicas da Psicologia?

Na virada do século XIX para o século XX, a Psicologia passou por um intenso desenvolvimento, passando a aportar novas abordagens acerca da subjetividade humana. Até os dias de hoje, têm surgido novas formas e linhas de pesquisa e intervenção dentro desse campo. Não seria por menos, pois, como já discutimos, compreender a subjetividade é uma empreitada complexa e altamente dinâmica.



Dessa forma, discutiremos, na sequência, três dessas abordagens. A escolha delas deve-se à popularização que elas possuíram entre os profissionais e acadêmicos da área, bem como ao tamanho do espectro de intervenções baseado nelas. Assim, abordaremos os princípios do behaviorismo, da psicanálise e da psicologia histórico-cultural.



John Watson



B. F. Skinner

A primeira delas, o behaviorismo, tem sua origem com os trabalhos de John B. Watson e foi desenvolvida por B. F. Skinner. O nome dessa abordagem deriva do termo em inglês behavior, que significa comportamento. Assim, pode ser chamada também de comportamentalismo, análise experimental do comportamento ou análise do comportamento.

Como você já deve ter percebido, o foco principal dessa abordagem é o comportamento, que é considerado o objeto da Psicologia. Essa escolha não é aleatória. O comportamentalismo surgiu como uma forma de afirmar a Psicologia como campo científico autônomo, apartado da Filosofia.

Dessa forma, buscou-se compatibilidade com os princípios da ciência predominante na época, portanto era, entre outras prescrições, necessário ter um objeto palpável, material e observável para sedimentar-se como uma ciência. Nessa direção, mente, consciência ou alma eram conceitos imateriais, abstratos e não observáveis, devendo ser descartados. Restava como observável o comportamento, sendo ele a unidade de análise dessa abordagem.

Contudo essa categoria não observa apenas o comportamento de forma isolada: dentro desse tipo de análise, o comportamento é compreendido como a forma de o indivíduo agir e reagir no mundo. Nos termos dessa abordagem, o comportamento é uma resposta a um estímulo que vem do ambiente.

Dois conceitos são fundamentais para essa teoria: comportamento respondente e comportamento operante.

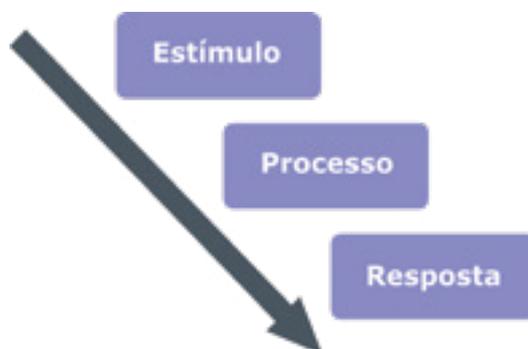
O primeiro se refere aos atos reflexos, ou seja, às respostas (comportamentos) automáticas que elaboramos diante de determinados estímulos ambientais. Quando o médico bate com um martelinho no seu joelho e, involuntariamente, a sua perna se eleva, ou quando sua reação ao pegar em um objeto quente é tirar imediatamente a mão, estamos diante de exemplos desse tipo de comportamento.



#### Dicas

Pesquisas produzidas pelos behavioristas apontaram que os atos reflexos não são apenas aqueles herdados geneticamente. É, portanto, possível produzirmos alguns comportamentos respondentes ao longo da vida. Isso seria factível ao parearmos dois estímulos para uma mesma resposta.

Imagine a seguinte situação: você está em uma sala climatizada e, toda vez que toca uma sirene, o ar-condicionado é desligado, deixando o ambiente mais quente, e você começa a suar. Após mais de dez vezes em que essa situação se repetir, provavelmente, não será mais necessário que o ar-condicionado seja desligado para você começar a suar: basta tocar a sirene que, automaticamente, você começará a transpirar. Isso ocorre por você ter associado um determinado estímulo (sirene) a uma resposta (suar), que antes estava associada a outro estímulo (desligar o ar-condicionado).



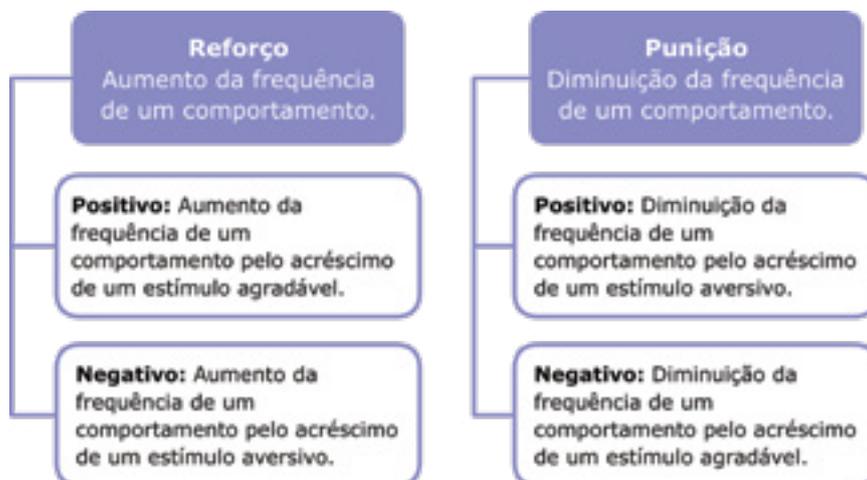
Já o comportamento operante se refere a uma gama muito mais ampla de ações do que os atos reflexos. São todos os comportamentos que ocorrem devido a determinados estímulos positivos ou negativos. Essa teoria poderia ajudar a explicar, por exemplo, o seu próprio histórico escolar. Você pode ter sido levado a ir para as aulas por obrigação dos seus cuidadores, contudo a forma como se comportava em sala de aula poderia mudar muito de acordo com o ambiente.

Imagine que, em um primeiro momento, você não se interessava em realizar as lições de casa, nem as leituras recomendadas. Contudo, em um determinado momento que você faça as atividades, você recebe um elogio ou mesmo um doce como recompensa. Muito provavelmente isso configurou um estímulo positivo (receber a recompensa) e incentivou você a continuar realizando o mesmo comportamento: fazer as lições e as leituras de casa. Ao longo de tempo, não foi mais necessário o educador oferecer novamente esse doce, mas esse comportamento estava sedimentado em você, independentemente do estímulo positivo. Essa situação, dentro da teoria behaviorista, pode-se classificar como um reforço positivo, ou seja, um estímulo que aumenta a probabilidade de o comportamento se repetir como forma de provocar um estímulo específico (você realizou as tarefas de casa para poder receber mais doces).

Nesse mesmo exemplo, o reforço poderia ser negativo. Em vez de o educador recompensá-lo com um doce, ele poderia chamar a sua atenção publicamente quando não entregasse a tarefa. Nesse caso, você poderia ter começado a realizar a tarefa em casa como forma de evitar que a punição acontecesse. Assim, o reforço negativo é um estímulo que eleva as chances de ocorrência de um comportamento como forma de evitar que ele aconteça.

Ainda podemos pensar em um caso inverso, no qual um aluno apresente notas baixas, e este, como estímulo, tem seu vídeo game retirado pelo seu pai, com a condição de só voltar a jogar quando suas notas melhorarem. Nesta situação, novamente temos um esquema de estímulo e resposta o qual nos leva a extinguir um determinado comportamento, que, nesse contexto, chamamos de punição.

Confira o fluxograma abaixo para entender como funciona a diferenciação entre reforço e punição.



A segunda abordagem é a Psicanálise. Contudo esta merece uma ressalva prévia, pois, em si, não é uma abordagem exclusiva da Psicologia, visto que, na verdade, é uma área do conhecimento por si só à qual diversos psicólogos recorrem para fundamentar a sua prática nos mais diversos campos de atuação. Isso tanto é um fato que, atualmente, é possível qualquer profissional com ensino superior realizar formações em Psicanálise.

Feito esse alerta inicial, podemos continuar com a exposição sobre o que é essa abordagem. Ainda que tenham havido outros grandes psicanalistas que contribuíram para o avanço conceitual e das problemáticas tratadas por esse campo, ela ainda tem em Sigmund Freud a sua grande referência.

### Importante

A Psicanálise é uma teoria extremamente complexa e tenta lidar com um aspecto que, para muitos psicólogos e pesquisadores, tanto pode ser considerado inexplorado quanto até mesmo inexistente: o inconsciente. Essa seria uma região de nossa psique que conteria todos os conteúdos (ideias, sentimentos, pensamentos, memórias, experiências etc.) que, ao mesmo tempo, são significativos para os sujeitos, mas que, por diversas razões, não são suportáveis para o indivíduo.

Um caso fez com que Freud chegasse a essas conclusões. Ele era médico, originalmente de Viena (Áustria), e se propunha a atender pacientes com problemas emocionais. Nesse percurso, ganhou uma bolsa de estudos em Paris.

Lá, conheceu Josef Breuer. Com esse professor, ele entrou em contato com o caso de Ana O. Ela era uma mulher que possuía sintomas atípicos, se pensados do ponto de vista fisiológico: paralisias diversas, dificuldades de elaboração de pensamentos e outras manifestações daquilo que, na época, ficou conhecido como histeria.

Durante o tratamento dessa paciente, Freud observou que, de alguma maneira, esses sintomas se relacionavam à época em que Ana O. cuidava de seu pai enfermo. Nesse período, ela chegou a desenvolver o desejo de que o pai morresse. Contudo, dada a contradição e a intensidade desse pensamento, ele foi reprimido, tendo se convertido nas manifestações físicas da histeria.



Inicialmente, Freud chegou a utilizar a hipnose como forma de trazer à tona esses pensamentos reprimidos, no entanto a técnica foi sendo elaborada. Em um segundo momento, ele passou a conversar com perguntas guiadas, até chegar ao método de associação livre, no qual o sujeito fala sem nenhuma interrupção do analista, deixando escapar esses conteúdos que não eram conscientes.

Ao longo de sua carreira, Freud desenvolveu dois sistemas de compreensão do que seria o aparelho psíquico humano.

O primeiro é baseado na tríade inconsciente-pré-consciente-consciente. Nele, o inconsciente seria a região de nosso aparelho psíquico que reúne todos os conteúdos e os processos que, por algum motivo, foram reprimidos, não sendo de acesso consciente do sujeito. Esse material pode ter sido, algum dia, consciente e, posteriormente, foi destinado a essa região (como no caso de Ana O.) ou pode ser um produto legítimo dessa região.



O segundo termo se refere aos conteúdos que não estão imediatamente sendo acessados pelos sujeitos, mas que, com algum esforço mínimo, podem vir a ser acessados novamente. Já a instância do consciente corresponderia ao local onde se encontram as percepções do mundo externo e do mundo interno. Nele, estão presentes todos os conteúdos que podem vir a ser percebidos pelo próprio sujeito, resgatando materiais do pré-consciente, quando necessário.

A segunda teorização que ele faz sobre a psique utiliza uma nova tríade: id-ego-superego.

A primeira instância, id, seria onde se localizam as pulsões mais básicas que regem o ser humano, as quais, para Freud, seriam as pulsões de vida e as pulsões de morte. Em alguma medida, essa também não seria acessível ao sujeito.

A segunda instância, o ego, seria um mediador entre as outras duas. Busca unir as pulsões advindas do id com as possibilidades apresentadas pela realidade, como forma de satisfazer o indivíduo.

Já o superego corresponderia à internalização das regulações sociais sobre os desejos do indivíduo. Ou seja, todas as regras, as leis e as proibições que existem e pressionam a negação das pulsões do id.

Essa teoria tem aplicação não apenas na clínica – ficando conhecida como análise –, mas tem inspirado abordagens em diversos campos, como na Educação e também no âmbito do trabalho.

A última abordagem de que trataremos foi elaborada durante o curso da Revolução Comunista que aconteceu na Rússia (posterior União Soviética): é a Psicologia Histórico-Cultural.

Durante as primeiras décadas do século XX, a Rússia passou por um levante dos trabalhadores para combater o governo da época e buscar de melhores condições de vida. Como resultado se consolidou uma nova forma de sociedade, a comunista, que se distanciava dos preceitos capitalistas de organização das relações sociais. Desse modo, era necessário produzir novos conhecimentos, de forma urgente, para fundamentar essa nova sociedade. É nesse contexto que três pesquisadores se destacam na produção de uma nova Psicologia: Lev Vygotsky, Alexander Luria e Alexei Leontiev.



Lev Vygotsky



Alexander Luria



Alexei Leontiev

Eles partiam da consideração de que toda a Psicologia produzida até então considerava o ser humano como um ser estático e sem relação direta com o seu contexto histórico e social. Portanto, tratavam de um homem abstrato, o que impedia identificar a real dinâmica dos processos psicológicos.

Eles desenvolveram um vasto trabalho tanto na Psicologia como na Pedagogia e na Neurologia, sendo suas inovações alicerçadas em um novo conceito de ser humano. Nessa conceituação, considera-se o caráter ativo e transformador desse sujeito sobre a sua realidade. Seria ele quem produz tanto a sua vida material – os produtos do seu trabalho, da transformação da natureza em direção à satisfação de suas necessidades – como das próprias relações sociais e elementos culturais que existem (elas são derivadas da interação entre os seres humanos).

Contudo, ao mesmo tempo que ele teria essa capacidade, é determinado por esse mesmo contexto que constrói. Assim como explicamos em tópicos passados desta lição, o conjunto dos elementos materiais (tecnologia, bens que se acessam, necessidades atendidas etc.) e culturais-sociais (valores, crenças, lugares sociais etc.) é o que constrói esses sujeitos. E isso tudo ocorre em um plano histórico, porque tanto os sujeitos como essa realidade mudam ao longo do tempo. Tal transformação, essa história, é o produto exatamente das transformações que os seres humanos operam em sua realidade.

Portanto considera-se, aqui, a consciência como um espaço no qual homens e mulheres apreendem o mundo, elaboram a sua ação e transformam esse mundo de acordo com suas necessidades.

Para tanto, é central na teoria histórico-cultural o papel não apenas do trabalho como forma de transformar o mundo, mas da linguagem como mecanismo que permite que a consciência opere da forma que opera.

Ou seja, só podemos compreender o mundo, trabalhá-lo previamente em nossas mentes e elaborar como vamos atuar sobre ele, se tivermos capacidade de abstrair tal realidade. Se tivermos a capacidade de não pensarmos, por exemplo, em uma cadeira ou mesa em particular (a sua cadeira, a mesa de João, etc.), mas de abstrairmos uma mesa ou cadeira genérica, poderemos alterar completamente a sua utilidade ou forma apenas em nossa consciência, antes de efetivamente transformá-la no mundo material.

Essa teoria foi vista como revolucionária em seu tempo e, mais atualmente, foi resgatada, principalmente no campo da educação. No entanto ela, da mesma forma, tem guiado o trabalho de psicólogos que atuam nas políticas públicas de assistência social e de saúde, bem como em alguns campos da Psicologia do Trabalho.

### Saiba mais

Apesar de a Psicologia se constituir enquanto ciência autônoma no final do século XIX, ela demorou a se constituir enquanto uma profissão regulamentada. No Brasil, por exemplo, isso só aconteceu, efetivamente, em 1964. Na época, o crescimento das necessidades sociais, como das empresas e das escolas, impulsionou a demanda por regulamentar a prática desses profissionais e garantir a qualidade da sua atuação. Contudo, apesar de o psicólogo desempenhar inúmeras atividades, a única que ficou legalmente instituída como exclusiva desse profissional foi a realização de avaliação psicológica.



### Ressignificando o conhecimento

A Psicologia se desenvolveu a partir do século XIX, com foco em três abordagens principais e, durante o século XX, houve uma maior diversificação das teorias utilizadas. Neste tópico discutimos sobre três teorias. Com base nelas, assinale a afirmação mais correta.

- a) Para o Behaviorismo, a atenção da Psicologia deveria estar voltada para a consciência humana, vista como a unidade básica de análise dessa ciência.
- b) Para a Psicanálise, o inconsciente é onde estão todas as memórias às quais não temos acesso imediato, mas cujo conteúdo, a partir de um mínimo de esforço, podemos acessar.
- c) Para a Psicologia Histórico-Cultural, o ser humano é uma criatura ativa que, ao mesmo tempo em que altera a sua realidade, também é determinado por ela.
- d) As três abordagens têm o mesmo objeto de estudo, e as suas teorias são complementares, partindo do mesmo pressuposto de ser humano.

**Comentário:** a resposta correta é letra “c”. Como vimos, o objeto de estudo para o Behaviorismo é o comportamento humano e, para a Psicanálise, o inconsciente é uma instância à qual não temos acesso imediato. Por sua vez, cada uma dessas abordagens foca em um objeto diferente, o que as torna expressões distintas da subjetividade humana. Dessa forma, apenas a letra “c” está correta, por retratar corretamente o conceito de homem adotado pela Psicologia Histórico-Cultural.



## Resumindo

Nesta primeira lição, aprendemos um pouco sobre o que é a Psicologia. Vimos que esse é um campo do conhecimento que se configura tanto como ciência quanto como profissão. Apesar de ser uma área recente, já tem contribuições substanciais, tanto para a compreensão do seu objeto de pesquisa – a subjetividade humana –, como para toda a sociedade nas diversas áreas de atuação desse campo.

Vimos que, enquanto campo autônomo da ciência, a Psicologia tem um pouco mais de 100 anos, mas seus temas e objetos são debatidos desde a Grécia Antiga. Assim, os primeiros a tratar dessas questões foram Sócrates, Platão e Aristóteles, ao problematizarem a questão da razão e sua relação com o corpo humano.

Na Idade Média, esse dilema permaneceu como alvo de polêmicas por parte de Agostinho e Tomás de Aquino, chegando até o Renascimento, com René Descartes. Apenas em meados do século XIX é que a questão da subjetividade (mente, consciência, comportamento etc.) passou a ter um tratamento sistemático e científico com as iniciativas de pesquisadores como Wundt e a criação do seu laboratório em Leipzig (Alemanha).

Aprendemos que, a partir da criação do laboratório em Leipzig, os primeiros trabalhos em Psicologia alicerçaram-se em três abordagens distintas. A primeira delas foi o funcionalismo, que intencionava compreender o funcionamento da consciência, com o intuito de adaptar o homem ao seu ambiente. Em segundo, o estruturalismo, que procurou identificar a estrutura geral da consciência humana. E a terceira, o associacionismo, que, por meio da compreensão de que o conteúdo da mente eram as ideias, tanto as simples como as complexas, procurava ter uma aplicação prática para a Psicologia.

Mais recentemente, no século XX, novas abordagens foram elaboradas, como o Behaviorismo, a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural.

A primeira toma o comportamento como objeto da Psicologia, negando ou não dando atenção ao estudo da mente, da consciência ou equivalentes. O comportamento é visto como a relação necessária entre o sujeito e o ambiente do qual participa, constituindo uma relação estímulo (aspectos ambientais) e resposta (comportamentos gerados). Dois conceitos são fundamentais: os comportamentos respondentes (ou reflexos), que seriam aqueles que produzimos automaticamente diante de determinados estímulos; e os comportamentos operantes, que correspondem àqueles produzidos de acordo com os reforços positivos ou negativos aos quais o indivíduo é submetido.

A segunda é a Psicanálise, que se detém sobre os aspectos subterrâneos ou não explícitos de nosso psiquismo. Produzida e desenvolvida por Freud e seus seguidores, a Psicanálise pressupõe a existência de uma instância psíquica que contém elementos como pensamentos, ideias, sentimentos e processos que não podem ser explicitados para o próprio sujeito, mas que participam da sua constituição psicológica.

Para compreender essa dimensão, Freud chegou a elaborar duas teorizações. Na primeira, o aparelho psíquico é concebido por meio de três dimensões: o inconsciente (local onde se localizam as lembranças, os sentimentos, as ideias, que, por diversas razões, são ao mesmo tempo importantes para o sujeito, mas cujo conteúdo não pode ser acessado pelo ser humano); o pré-consciente (instância na qual estão materiais não acessados imediatamente, mas que, com algum esforço, podem ser resgatados); o consciente (instância em que ocorre a integração entre os materiais internos – como os sentimentos, os pensamentos e as memórias que estão no pré-consciente; e externos – estímulos e percepções do mundo).

Já na segunda teorização, Freud propõe a substituição dessa tríade por outra: id, ego e superego. O id corresponderia a uma instância mais profunda, na qual repousariam nossas pulsões mais essenciais, que são elas de vida e de morte. O ego seria uma instância mediadora, na qual haveria o embate das pulsões vinda do id, com as prescrições vindas do superego, e seria papel do eu permitir que as necessidades do indivíduo fossem atendidas por meio dessa interação. O superego corresponderia à instância pela qual as regras e as prescrições sociais são internalizadas e que tendem a reprimir as pulsões advindas do id.

A última abordagem que vimos é a da Psicologia Histórico-Cultural. Ela foi elaborada como forma de responder às dificuldades que a Psicologia ocidental da época enfrentava, não conseguindo resolver o seguinte dilema: se o ser humano era determinado pelo seu meio ou se ele era o produtor desse meio. Como resposta, elaborou-se um novo conceito de ser humano no qual, ao mesmo tempo, ele seria um ser ativo, que transformava o seu próprio ambiente, e era determinado por ele. Dessa forma, além do trabalho, como forma de o ser humano transformar a realidade, a linguagem era

essencial para compreender o próprio homem, pois, através dela, tornam-se possíveis a apreensão do mundo e o planejamento dessas ações.

Veja se você se sente apto a:

- explicar como surgiu a Psicologia a partir do seu contexto histórico;
- definir qual o objeto da Psicologia enquanto ciência e profissão;
- listar os principais campos de atuação da Psicologia e suas abordagens teórico-metodológicas.

## Exercícios

**Questão 1** - Qual das afirmações a seguir seria a mais apropriada para a definição de Psicologia que estudamos na primeira lição?

- a) É um campo científico que tem auxiliado a compreender alguns aspectos do ser humano, bem como um campo profissional que intervém sobre essas questões.
- b) A Psicologia é um campo de conhecimento popular, passado de geração em geração, sobre como as pessoas pensam e agem.
- c) É um campo de pesquisa bem desenvolvido, mas que não tem aplicação prática para resolver os problemas do dia a dia.
- d) É uma profissão que toma como base conhecimentos da Filosofia, da Fisiologia, da Neurologia e da Sociologia, sem conseguir ter uma produção de saberes próprios da área.

**Questão 2** - Teorizar sobre por que as pessoas são do jeito que são não é exclusividade da Psicologia. No nosso dia a dia, criamos diversas formas de explicar o comportamento das pessoas. Contudo, a diferença entre o que a Psicologia faz e o que fazemos no nosso dia a dia é que:

- a) na Psicologia, esse conhecimento é produzido com base nas inferências dos pesquisadores, devido à sua genialidade, enquanto, no senso comum, esse conhecimento é produzido com base nas experiências de várias pessoas ao mesmo tempo.
- b) no senso comum, o conhecimento é gerado com base na experiência, muitas vezes, singular de uma pessoa, enquanto na Psicologia procuram-se sistematizar as observações e expandi-las para outros contextos.
- c) na Psicologia, utilizam-se conhecimentos místicos e esotéricos e, no senso comum, o conhecimento é advindo das experiências concretas das pessoas em seu dia a dia.
- d) no senso comum, o conhecimento é rigoroso, por ter como validade a experiência histórica de um povo, enquanto na Psicologia esse conhecimento é menos confiável, por ser mais recente e precisar de maior validação no dia a dia.



Parabéns, você finalizou esta lição!

Agora responda às questões ao lado.

**Questão 3** - Sobre o objeto de estudo da Psicologia, é correto afirmar que:

- a) as diversas abordagens concordam em ter apenas um objeto, já que a Psicologia ainda é uma ciência muito nova e pouco desenvolvida.
- b) há uma diversidade de objetos, sendo impossível pensar em uma unidade nesse campo.
- c) ainda que sejam variados os objetos de estudo para cada abordagem dentro da Psicologia, pode-se afirmar que eles são subjetivos.
- d) por ser uma ciência nova, a Psicologia ainda não tem um objeto, o que leva muitos a afirmarem que essa não é uma ciência autônoma.

**Questão 4** - A subjetividade pode ser compreendida como:

- a) o sinônimo de comportamento.
- b) a mesma coisa que consciência.
- c) um conceito ultrapassado.
- d) a totalidade do que é o ser humano.

**Questão 5** - A partir do conceito de subjetividade, pode-se compreender os seres humanos como:

- a) seres ativos que, ao mesmo tempo que alteram a sua realidade, são determinados por ela.
- b) seres passivos, determinados pelo contexto de que participam, sem capacidade de alterar a sua própria condição.
- c) seres previsíveis, pois, se conhecermos o ambiente do qual eles participam, podemos determinar quais serão as suas ações.
- d) seres imprevisíveis, pois são eles que mudam o mundo, sendo superiores a qualquer condição material.

**Questão 6** - Assinale a alternativa correta sobre a subjetividade e suas implicações.

- a) É um objeto de fácil observação, por isso é possível criar instrumentos que a meçam.
- b) É um objeto dinâmico, levando a própria ciência dedicada a ela a estar em constante mudanças.
- c) É um objeto dinâmico, mas que permite criar leis que determinam com precisão os seus movimentos.
- d) É um objeto estático, mas impossível de ser estudado cientificamente.

**Questão 7** - Assinale a alternativa correta sobre a história da Psicologia.

- a) Ela iniciou-se apenas há 100 anos, com o surgimento do laboratório de Wundt. Em épocas anteriores, os temas debatidos nesse campo eram renegados pela história humana.
- b) Ela teve início com os gregos antigos, que já construíram a Psicologia científica.
- c) Apesar de os temas da Psicologia serem discutidos desde a Grécia Antiga, essa área se constituiu com campo científico apenas há cerca de 100 anos.
- d) Ela apenas se constituiu como um campo científico durante o século XX com a formulação de teorias como behaviorismo, psicanálise e psicologia histórico-cultural.

**Questão 8** - A importância de Sócrates para a Psicologia foi:

- a) ter criado o primeiro laboratório de psicologia.
- b) ter criado o conceito de subjetividade.
- c) ter se preocupado com a explicação do comportamento humano.
- d) ter colocado em discussão o que é a razão humana.

**Questão 9** - Como era a relação entre alma e corpo para Platão?

- a) Estariam em planos distintos, com prioridade para a alma.
- b) Seriam sinônimos, já que não há alma sem corpo e vice-versa.
- c) O corpo seria algo abstrato, enquanto a alma estaria no mundo material.
- d) A alma estaria subordinada às necessidades do corpo.

**Questão 10** - Aristóteles, discípulo de Platão:

- a) concordava com a sua teoria da separação entre alma e corpo, e o primeiro seria superior ao segundo.
- b) discordava da teoria do mundo imaterial de Platão, acreditando que alma e corpo estariam no mesmo plano.
- c) concordava com Platão sobre a materialidade da alma humana e a necessidade de explicá-la a partir do plano material.
- d) discordava de Platão quanto à teoria platônica de união entre alma e corpo: para Aristóteles, ambos estariam em planos distintos.